



Centro Nacional de Pesquisa de Gado de Corte
Br 262 - km 4 Caixa Postal, 154
79.100 - Campo Grande, MS.

COMUNICADO TÉCNICO

Nº 04 setembro 1979 p.1-4

EFEITO DE DIFERENTES ESQUEMAS DE TRATAMENTO ANTI-HELMÍNTICO NO GANHO DE PESO DE BEZERROS NELORE DESMAMADOS

Hermano J.H. de Melo¹

Ivo Bianchin¹

INTRODUÇÃO

Baseados em estudos epidemiológicos realizados no período de novembro/1972 a maio/1976, foi recomendado que bezerros Nelore desmamados e criados extensivamente em pastagens de Jaraguá, fossem tratados estrategicamente com anti-helmínticos de amplo espectro (levamisole) nos meses de maio, julho, setembro e dezembro*.

Com o objetivo de testar o esquema estratégico preconizado foi feito um estudo no período de maio 76 a abril 77, utilizando-se 48 animais desmamados com cerca de 11 meses de idade e peso médio inicial de 160 kg, distribuídos em quatro lotes iguais tratados de acordo com o esquema abaixo:

Lote I - Testemunha - sem tratamento

Lote II - Tradicional - levamisole no início e final do período seco (maio e setembro)

Lote III - Estratégico - levamisole em maio, julho, setembro e dezembro

Lote IV - Mensal - levamisole de 30 em 30 dias.

Durante o período experimental, os animais pastejaram juntos em pastagens de Jaraguá (Hyparrhenia rufa), com carga animal de 0,5 U A/ha e receberam sal mineral "ad libitum". No início do trabalho foram feitas coletas de

1. Med. Vet., M.Sc. - CNPGC

*A equipe está pensando em reduzir o nº de dosificações estratégicas anuais através de esquemas alternativos de controle.

fezes diretamente do reto para contagem de ovos por grama de fezes (OPG) e co^oproculturas para identificação de larvas infectantes. Os animais foram pesa^dos a cada 28 dias e os dados de perda e ganho de peso foram analisados esta^tisticamente. Foi feita, também, uma análise econômica dos resultados obtidos com os diferentes esquemas de tratamento anti-helmíntico utilizados.

RESULTADOS

O exame de fezes e as coproculturas feitas no início do experimento, revelaram que os animais apresentavam um índice médio de infecção ($\pm$ 300 OPG) por nematóides que ocorrem comumente na região: Cooperia spp. (60%), Haemonchus spp. (20%), Trichostrongylus sp. (10%) e Oesophagostomum sp. (10%).

Para todos os lotes observou-se dois períodos distintos: um de perda de peso que corresponde ao período seco (maio a setembro) (Tabela 1) e outro em que os animais ganhavam peso, referente ao período das águas (setembro a abril) (Tabela 2). A análise de variância dos dados referentes ao período seco (Tabela 1) revelou que a diferença entre os lotes II (tradicional) e III (estratégico) foi significativa a nível de 1% (o lote III perdeu cerca de 36% menos peso que o lote II). Durante o período chuvoso (Tabela 2) os quatro lotes ganharam peso, sendo a diferença entre os lotes IV (mensal) e II (tradicional) a mais conclusiva (o lote IV ganhou cerca de 16,8% a mais que o lote II).

A análise econômica dos resultados obtidos com os diferentes esquemas de tratamento anti-helmíntico é apresentado na Tabela 3 onde se observa que apenas o esquema tradicional revelou-se anti-econômico, havendo uma perda de Cr\$ 10,60 quando comparado ao lote testemunha. Tanto o esquema mensal quanto o estratégico revelaram-se economicamente viáveis quando comparados ao teste^munha, sendo entretanto, o esquema estratégico superior ao mensal (quatro doses de anti-helmíntico contra 12 do lote mensal).

CONCLUSÕES

Do que foi exposto acima, concluiu-se que:

1. Bezerros desmamados e criados extensivamente em capim Jaraguã, tratados mensal ou estrategicamente com anti-helmíntico de amplo espectro perderam menos peso durante o período seco e ganharam sensivelmente mais peso no período chuvoso seguinte que animais não tratados ou tratados apenas no início e final da estação seca;

2. O esquema tradicional de aplicação de anti-helmíntico no início e final do período seco, não deve ser recomendado aos criadores da região, uma vez que no presente ensaio foi o que deu a pior resposta em ganho de peso, além de se revelar anti-econômico;

3. O esquema estratégico, com três dosificações no período seco e uma em meados da estação chuvosa, substitui com vantagens o tratamento anti-helmíntico mensal no que diz respeito à resposta em ganho de peso, além de ser mais econômico;

4. Em áreas de cerrado do Brasil Central, o tratamento anti-helmíntico estratégico aliado a uma suplementação alimentar mínima durante o período crítico do ano que se estende de maio a setembro, possivelmente traria grande benefício em termos de ganho de peso e produtividade do rebanho.

TABELA I - Perda de peso dos animais experimentais durante o período seco (5/76 a 9/76)

Lotes	I	II	III	IV
Peso inicial (kg)	160,3	160,3	160,3	160,4
Peso final (kg)	140	138,4	146,3	144,3
Diferença (kg)	-20,2 ± 9,8	-21,9 ± 3,3	-14 ± 4,9	-16,1 ± 9,4
Perda diária (kg)	0,169	0,183	0,117*	0,134

*P < 1% em relação a II.

TABELA 2 - Ganho de peso dos animais experimentais durante o período chuvoso (9/76 a 4/77)

Lotes	I	II	III	IV
Peso inicial (kg)	140	138,4	146,3	144,3
Peso final (kg)	222,9	219,9	237,7	237,6
Diferença (kg)	82,9 ± 11,6	79,8 ± 11	91,4 ± 6,9	93,3 ± 6,7
Ganho diário (kg)	0,395	0,380	0,435*	0,444**

* P = 10% em relação a I e P < 5% em relação a II.

**P < 10% em relação a II.

TABELA 3.º - Análise econômica dos resultados obtidos com os três esquemas de tratamento anti-helmíntico¹

ESQUEMA	Nº de doses do anti-helmíntico	Custo p/ animal ² (Cr\$)	Ganho de peso ³ (kg)	Ganho adicional ⁴ (Cr\$/cab)
Tradicional	2	10,60	0	-10,60
Estratégico	4	21,20	15	360,00
Mensal	12	63,60	15	318,00

¹A análise econômica foi corrigida para o primeiro semestre de 1978.

²Preço de medicamento (Cr\$ 0,40/ml; dose média utilizada = 10 ml) + mão-de-obra (Cr\$ 1,30/animal/dia).

³Diferença do ganho final em relação ao lote testemunha.

⁴Ganho de peso (kg) x preço do kg de boi vivo ao abate (Cr\$ 25,44) - custo do tratamento.